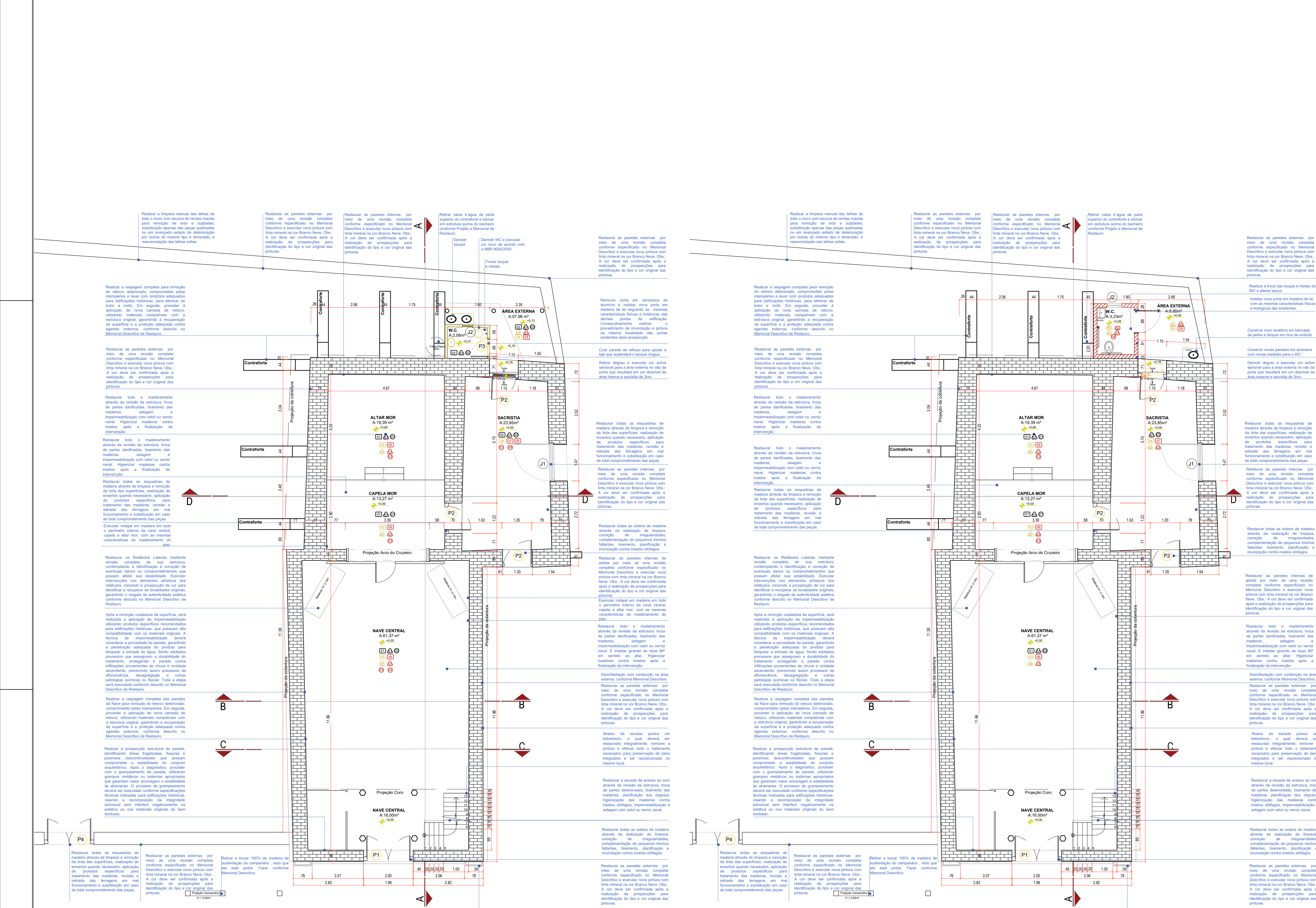




ESCADAS, CORRIMÃO, GUARDA-CORPO E BALAUSTRADAS: RECOMENDAÇÕES PARA O RESTAURO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS PARA AS RESTAURAÇÕES DAS ESCADAS E BALAUSTRES

A restauração da balaustrada e defesa do Coro em madeira, de balaustrada de escada e da própria escada de acesso ao Coro em madeira, deve ser realizada de acordo com as especificações técnicas e materiais de construção, considerando a importância histórica e arquitetônica do bem. A restauração deve ser realizada de acordo com as especificações técnicas e materiais de construção, considerando a importância histórica e arquitetônica do bem. A restauração deve ser realizada de acordo com as especificações técnicas e materiais de construção, considerando a importância histórica e arquitetônica do bem.

ESCALA DE ACESSO AO CORO - EM MADEIRA

ESCALA DE ACESSO AO CORO - EM MADEIRA

A escada de acesso ao coro deverá ser restaurada através da realização de limpeza, da correção de irregularidades e desmontagem de peças danificadas, utilizando-se de materiais de mesma qualidade e origem que os originais. A escada de acesso ao coro deverá ser restaurada através da realização de limpeza, da correção de irregularidades e desmontagem de peças danificadas, utilizando-se de materiais de mesma qualidade e origem que os originais.

ESCADAS, CORRIMÃO E GUARDA-CORPO: RECOMENDAÇÕES PARA O RESTAURO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS PARA AS RESTAURAÇÕES DAS ESCADAS E BALAUSTRES

A restauração da escada de acesso ao coro deverá ser realizada de acordo com as especificações técnicas e materiais de construção, considerando a importância histórica e arquitetônica do bem. A restauração deve ser realizada de acordo com as especificações técnicas e materiais de construção, considerando a importância histórica e arquitetônica do bem. A restauração deve ser realizada de acordo com as especificações técnicas e materiais de construção, considerando a importância histórica e arquitetônica do bem.

LEGENDA DE ACABAMENTOS

ACABAMENTOS

RESTAURAR

DEMOLIR / REMOVER

CONSTRUIR / CONSTRUIR

LEGENDA DE INTERVENÇÕES E TIPOLOGIA DE ALVENARIAS

INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES

RESTAURAR / PERMANECER

DEMOLIR / REMOVER

CONSTRUIR / CONSTRUIR

ALVENARIA DE ADORE (ORIGINAL)

ALVENARIA (POSTERIOR)

TELHA (CORRIMAÇÃO DO TIPO CAPA E CANAL (ORIGINAL)

ESTRUTURA (MADEIRA - TIPO ESTEIO (ORIGINAL)

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO BUENOLÂNDIA - GO

ENDEREÇO: Acesso pela GO-070, 13km a NO, Distrito de Buenolândia-Goiás.

Carimbo:

Assinaturas:

Proprietário: Estado de Goiás

Autoria do projeto: Maria Eugênia Uzeda Pinto CAU 110353-4

Responsável Técnico: Maria Eugênia Uzeda Pinto CAU 110353-4

Colaborador(a): Maria Eugênia Pinto

TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Cultural

ETAPA: PROJETO DE INTERVENÇÕES

PROJETOS Pav. Térreo

Intervenções

ÁREA PAV. TÉRREO 189,90m²

ÁREA PAV. SUPERIOR 16,40 m²

ÁREA TOTAL CONSTRUIDA 189,90 m²

REVISÃO: 01

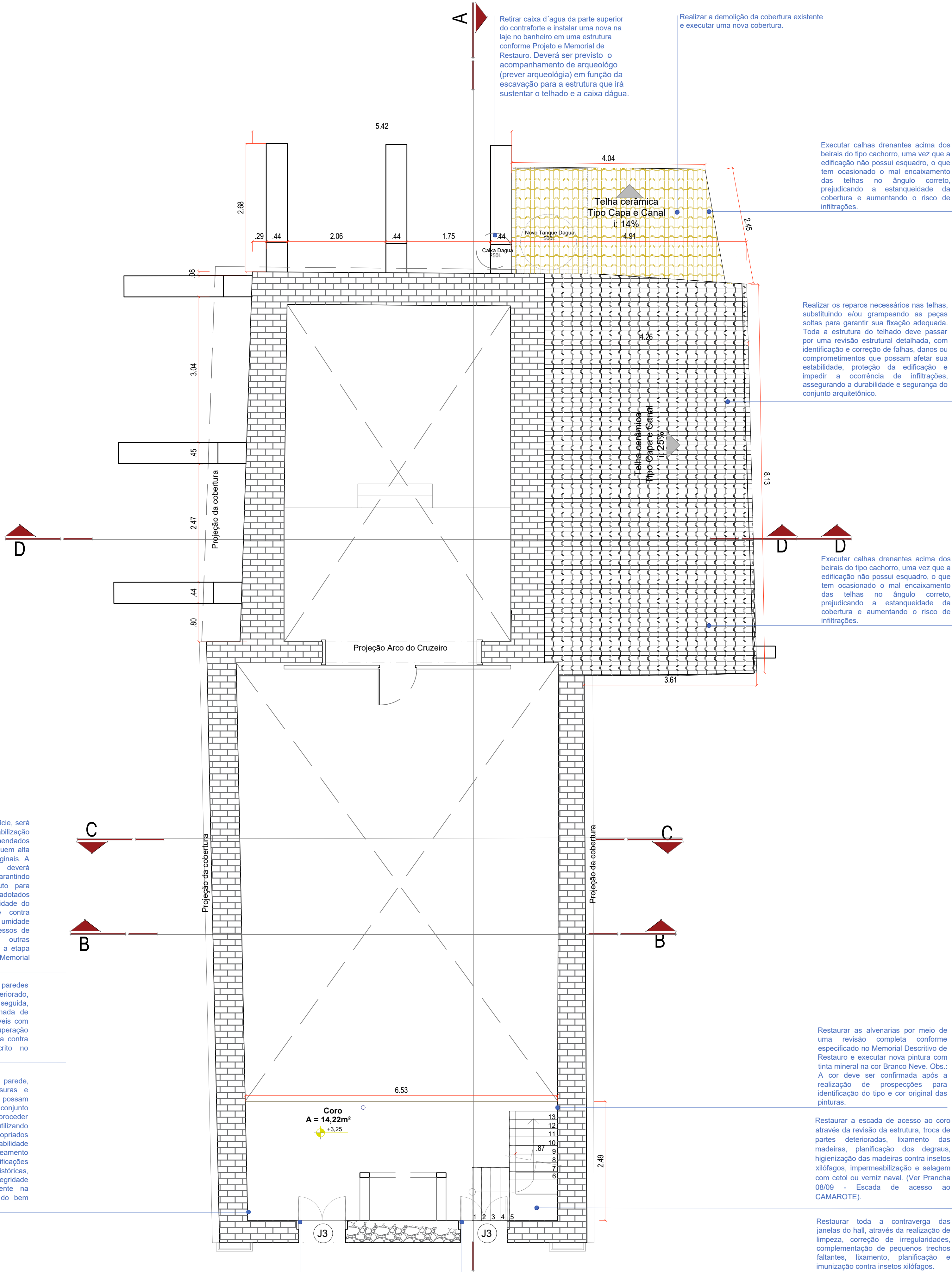
DATA: OUTUBRO/2025

DESENHO: Maria Eugênia Pinto

Após a remoção cuidadosa da superfície, será realizada a aplicação da impermeabilização utilizando produtos específicos recomendados para edificações históricas, que possuem alta compatibilidade com os materiais originais. A técnica de impermeabilização deverá considerar a porosidade da parede, garantindo a penetração adequada do produto para bloquear a entrada de água. Serão adotados processos que assegurem a durabilidade do tratamento, protegendo a parede contra infiltrações provenientes de chuva e umidade ascendente, prevenindo assim processos de eflorescência, desagregação e outras patologias químicas ou físicas. Toda a etapa será executada conforme descrito no Memorial Descritivo de Restauro.

Realizar a raspagem completa das paredes do Pátio para remoção do reboco deteriorado, comprometido pelas intempéries. Em seguida, proceder à aplicação de nova camada de reboco, utilizando materiais compatíveis com a estrutura original, garantindo a recuperação da superfície e a proteção adequada contra agentes externos, conforme descrito no Memorial Descritivo de Restauro.

Realizar a prospecção estrutural da parede, identificando áreas fragilizadas, fissuras e possíveis descontinuidades que possam comprometer a estabilidade do conjunto arquitetônico. Após o diagnóstico, proceder com o grampeamento da parede, utilizando grampas metálicas ou sistemas apropriados que garantam maior ancoragem e estabilidade às alvenarias. O processo de grampeamento deverá ser executado conforme especificações técnicas indicadas para edificações históricas, visando a recomposição da integridade estrutural sem interferir negativamente na estética ou nos materiais originais do bem tombado.



Planta Pavimento Superior
ESCALA_1/50

ESCALAS, CORRIMÃOS, GUARDA-CORPOS E BALAUSTRADAS: RECOMENDAÇÕES PARA O RESTAURO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS PARA AS RESTAURAÇÕES DAS ESCADAS E BALAUSTRES

A restauração da balaustrada e defensas do Coro em madeira, da balaustrada da escada e da própria escada de acesso ao Coro em madeira requer diversos procedimentos técnicos e cuidados específicos, que devem ser realizados por um profissional restaurador especialista em bens móveis e integrados com experiência em trabalhos de conservação e restauro de bens culturais. O Restaurador Especialista e/ou o Técnico em Restauração deverão fazer um minucioso diagnóstico de cada um dos elementos em madeira, com base no qual o detalhamento da intervenção deverá ser feito. O material deverá ser remetido à Contratante e ao IPHAN, para análise e autorização, antes do início dos serviços em cantileiro de obras.

Deverão ser removidas toda e qualquer repintura danosa às peças. Antes de quaisquer remoções o restaurador deverá apresentar um laudo justificando a necessidade e o local onde serão removidas. As repinturas poderão ser removidas por processos mecânicos com uso de bisturis, térmicos, através de sopradores térmicos ou em último caso, remoção química com uso de removedor pastoso. Este último deve ser utilizado com parcimônia e só será autorizado caso não apresente risco à pintura original. Deverá ser utilizada limpeza para eliminação de pólvora biológica com o uso de herbicida / biocida de permanência prolongada, como o grupo dos piritróide, tipo K-otrhine ce da Bayer ou cynoff 200 ce da novartis, ou similar.

Deve ser realizado o condicionamento das tábuas danificadas. A retirada de tábuas, quando necessária, deve ser realizada tomando os devidos cuidados para o seu bom funcionamento e reinstalação, considerando o seu liamento do piso para desempenho. Raspagem preliminar de desengrosso, com máquina apropriada, utilizando lixa de grana 16, atuando por toda a extensão do piso. Após isso, é feita a raspagem mais fina com lixa grana 50. Não será permitida a utilização de água ou óleo diesel para facilitação do processo de raspagem. Os cantos e emendas de rodapé deverão ser raspados com liadeira de beiral. Deverá ser considerada a aplicação de inmutante do tipo Fipronil, diluído na proporção de 1:5 L de produto para 100L de água em todas as peças de cada elemento.

BALAUSTRADAS E BALAUSTRAS – EM MADEIRA

As balaustradas e balaustras de madeira, incluindo as da nave central e as do coro, deverão ser restauradas através da realização de limpeza, da correção de pequenas irregularidades e complementação de pequenos trechos faltantes com material de mesma composição dos elementos originais.

Deverá ser realizada uma revisão completa na estrutura e em todas as peças das balaustradas de madeira. Deverá ser realizado o liamento das madeiras, as peças faltantes ou soltas devem ser reinstaladas adequadamente e toda a madeira deverá ser imunizada contra insetos xilófagos. Para finalizar o processo, é necessário selar as madeiras com o cetol ou verniz naval, para realçar a beleza natural da madeira.

Caso não seja possível a restauração de alguma(s) peça(s), estas deverão ser substituídas por outras, de madeira, de mesmo formato e mesmas dimensões, executadas em madeira de lei. Antes da colocação as peças deverão receber tratamento contra a ação de insetos xilófagos.

ESCALADA DE ACESSO AO CORO – EM MADEIRA

A escada de acesso ao coro deverá ser restaurada através da realização de limpeza, da correção de irregularidades e deslinhamento dos degraus e complementação de trechos faltantes com material de mesma composição dos elementos originais. Além disso, deverá ser realizada uma avaliação minuciosa para identificar as causas da movimentação estrutural da escada e adotar medidas corretivas para garantir a sua estabilidade e a segurança dos usuários.

Também deverá ser realizada uma revisão completa na estrutura e em todas as peças da escada, incluindo fundações, corrimãos, guarda-corpos e balaustras. Todas as peças que estiverem deterioradas devem ser substituídas, seguindo as normas da ABNT e as orientações do IPHAN e da Contratante. Caso seja necessário, as peças deverão ser substituídas por outras, de madeira, de mesmo formato e mesmas dimensões, executadas em madeira de lei.

Além disso, deverá ser realizado o liamento das madeiras, os degraus devem ser planificados, as peças soltas devem ser reinstaladas adequadamente e toda a madeira deverá ser imunizada contra insetos xilófagos. Para finalizar o processo, é necessário selar as madeiras com um material de qualidade, como o cetol ou verniz naval, para realçar a beleza natural da madeira.

ESCALAS, CORRIMÃOS E GUARDA-CORPOS: RECOMENDAÇÕES PARA O RESTAURO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS PARA AS RESTAURAÇÕES DAS ESCADAS EM MADEIRA

A restauração da escada de acesso ao coro em madeira requer diversos procedimentos técnicos e cuidados específicos, que devem ser realizados por um profissional restaurador especialista em bens móveis e integrados com experiência em trabalhos de conservação e restauro de bens culturais. O Restaurador Especialista e/ou o Técnico em Restauração deverão fazer um minucioso diagnóstico de cada um dos elementos em madeira, com base no qual o detalhamento da intervenção deverá ser feito. O material deverá ser remetido à Contratante e ao IPHAN, para análise e autorização, antes do início dos serviços em cantileiro de obras.

Deverão ser removidas toda e qualquer repintura danosa às peças. Antes de quaisquer remoções o restaurador deverá apresentar um laudo justificando a necessidade e o local onde serão removidas. As repinturas poderão ser removidas por processos mecânicos com uso de bisturis, térmicos, através de sopradores térmicos ou em último caso, remoção química com uso de removedor pastoso. Este último deve ser utilizado com parcimônia e só será autorizado caso não apresente risco à pintura original. Deverá ser utilizada limpeza para eliminação de pólvora biológica com o uso de herbicida / biocida de permanência prolongada, como o grupo dos piritróide, tipo K-otrhine ce da Bayer ou cynoff 200 ce da novartis, ou similar.

Deve ser realizado o condicionamento das tábuas danificadas. A retirada de tábuas, quando necessária, deve ser realizada tomando os devidos cuidados para o seu bom funcionamento e reinstalação, considerando o seu liamento do piso para desempenho. Raspagem preliminar de desengrosso, com máquina apropriada, utilizando lixa de grana 16, atuando por toda a extensão do piso. Após isso, é feita a raspagem mais fina com lixa grana 50. Não será permitida a utilização de água ou óleo diesel para facilitação do processo de raspagem. Os cantos e emendas de rodapé deverão ser raspados com liadeira de beiral. Deverá ser considerada a aplicação de inmutante do tipo Fipronil, diluído na proporção de 1:5 L de produto para 100L de água em todas as peças de cada elemento.

ESCALADA DE ACESSO AO CORO – EM MADEIRA

A escada de acesso ao coro deverá ser restaurada através da realização de limpeza, da correção de pequenas irregularidades e complementação de pequenos trechos faltantes com material de mesma composição dos elementos originais.

Deverá ser realizada uma revisão completa na estrutura e em todas as peças da escada, incluindo fundações, corrimãos, guarda-corpos e balaustras. Todas as peças que estiverem deterioradas devem ser substituídas, seguindo as normas da ABNT e as orientações do IPHAN e da Contratante. Caso seja necessário, as peças deverão ser substituídas por outras, de madeira, de mesmo formato e mesmas dimensões, executadas em madeira de lei.

Além disso, deverá ser realizado o liamento das madeiras, os degraus devem ser planificados, as peças soltas devem ser reinstaladas adequadamente e toda a madeira deverá ser imunizada contra insetos xilófagos. Para finalizar o processo, é necessário selar as madeiras com o cetol ou verniz naval, para realçar a beleza natural da madeira.

ESCALADA DE ACESSO AO ALTAR MOR – EM MADEIRA

A escada de acesso ao Altar Mor deverá ser restaurada através da realização de limpeza, da correção de pequenas irregularidades e complementação de pequenos trechos faltantes com material de mesma composição dos elementos originais.

Deverá ser realizada uma revisão completa na estrutura e em todas as peças da escada. Todas as peças que estiverem deterioradas devem ser substituídas por outras de mesmo formato e mesmas dimensões, executadas em madeira de lei.

Além disso, deverá ser realizado o liamento das madeiras, as peças soltas devem ser reinstaladas adequadamente e toda a madeira deverá ser imunizada contra insetos xilófagos. Para finalizar o processo, é necessário selar as madeiras com um material de qualidade, como o cetol ou verniz naval.

COBERTURA: RECOMENDAÇÕES PARA O RESTAURO

Remoção cuidadosa das telhas com reaproveitamento: Todas as telhas devem ser removidas para lavagem e reaproveitamento. A remoção deve ser cuidadosa com intuito de maior aproveitamento possível do material. Para evitar quedas, deve ser providenciada uma calha de madeira que servirá para o transporte vertical das telhas. A calha deverá ter brachos suficientes para conter uma telha. Ao pé da calha deverá haver algum elemento para absorção do impacto tal como um monte de areia.

Limpeza e classificação das telhas: As telhas a serem reaproveitadas, depois de limpeza cuidadosa com água, sabão neutro e escova de cerdas macias, deverão sofrer revisão individual com testes de percolação, porosidade, dimensões, resistência e coloração.

Remoção de partes danificadas da estrutura de madeira: Após a remoção das telhas, deverá ser feita uma inspeção minuciosa de todo o levantamento além de detectar fogueiras, fendas, partes faltantes, peças apodrecidas, com partes de escavação, empenaduras, incluídas ou com infiltração por xilófagos. Os problemas existentes deverão ser resolvidos e as peças com danos deverão ser removidas para substituição.

Recomposição volumétrica das partes danificadas da estrutura de madeira: As peças removidas deverão ser substituídas por peças novas com madeira de 1ª qualidade com as mesmas características físicas e botânicas da madeira existente. Não devem ser empregadas peças de madeira que apresentem defeitos como empenamento ou outros danos que possam comprometer a resistência da peça, alto teor de umidade (madeira verde), não sofrer ou não que apresentem grande parte de sequecimento da peça, rachas, fendas ou fendas engastadas, empenamento, emcurvamento ou encurvamento anormal, não se ajustem perfeitamente nas fôrças, devendo demonstrar (desbalanço), presença de sinais de deterioração por ataques de fungos, cupim ou outros insetos. As estruturas de madeira devem ser executadas de acordo com o projeto executivo e as normas da ABNT.

Imunização do madeiramento: As peças de madeira deverão ser verificadas e as que foram reaproveitáveis deverão ser lavadas e tratadas de modo a obter nível UI prolongado, obedecendo às especificações técnicas das ABNT pertinentes. Todas as peças novas de madeira deverão ser tratadas contra o ataque de organismos xilófagos, preferencialmente com imunização em água. As telhas devem ser substituídas e a aplicação de inmutante do tipo Fipronil, diluído na proporção de 1:5 L de produto para 100L de água em todas as peças do engastamento. Deverá ser observado que se toda a intervenção em um bem tombado e que o tratamento não deverá conter substâncias inflamáveis que poderão colocar em risco a integridade do bem e de seus ocupantes.

Formateio de telha cerâmica tipo copo: As novas telhas para substituição daquelas perdidas, quebradas ou muito desgastadas deverão possuir dimensões e características físicas semelhantes ou iguais às telhas existentes e não devem apresentar defeitos como: quadrado, rebatido, reflexões, trincas, empenamentos, desvios geométricos em geral e falta de uniformidade de cor. As telhas devem ter moldagem perfeita e ser bem desengrassadas e ciscadas, com entorsepelo e encostas perfeitas, brachos finos, cor uniforme exterior e internamente, lencas de cal, magreio e fragmentos calcários, devem apresentar alto grau de impermeabilização (absorção inferior a 20%).

Instalação de telhas do tipo copo: As telhas novas deverão ser instaladas como canal, no topo, na parte inferior do telhado e as telhas originais como copa. Será permitido, quando possível a utilização das telhas originais como canal, mas nunca de telhas novas como copa. Para a sua instalação, deve ser observado o alinhamento das telhas. Além disso, as telhas novas devem ser instaladas sempre em pontos abertos dos telhados, prevenindo a cobertura de telhas originais mais antigas. Essa prática é importante para garantir a estabilidade da cobertura e evitar possíveis deslocamentos de danos.

Grampeamento das telhas: Deverá ser realizado o grampeamento da cobertura, que garanta a segurança da estrutura e minimize a possibilidade de deslocamentos das telhas. Para realizar essa atividade, todas as telhas receberão um grampo de cobre nº 11, que as prenderá nas telhas existentes. Para garantir o entalhamento do grampo e a inserção dos grampos, é necessário fazer um gabarito do modo que será utilizado como referência durante a instalação. Dessa forma, é possível evitar fogueiras nos encaixes e garantir a fixação correta das telhas. É importante lembrar que o grampeamento de cunha deve ser realizado com o uso de telhas de qualidade.

Cunheira: Após a execução de todo o telhamento deverão ser executadas cunheiras compostas por telhas cerâmicas com as mesmas características das remanescentes, ou seja, tipo copa e canal e com as dimensões compatíveis. Para a fixação dessas telhas, será utilizada uma argamassa preparada com cal no traço 1:2:3 (cimento, cal e areia). A aplicação da argamassa deve ser realizada com cuidado e atenção, de forma a garantir a fixação correta das telhas e a uniformidade na cobertura. A argamassa a ser empregada no emboço da cunheira precisa ter boa capacidade de aderência de água, ser impermeável, não ser muito rígida, ser moldável em água e apresentar boa aderência ao material cerâmico. Não poderão ser empregadas argamassas de cimento e areia, isto é, argamassa extremamente rígida, sem cal.

Desengrassado de beiral: O emboço dos beirais deverá ser feito com argamassa no traço 1:2:3 (cimento, cal e areia). A argamassa deverá ocupar toda a complementação das telhas e do beiral. Os depósitos ou resíduos que surgirem nas telhas, durante o emboço, deverão ser imediatamente removidos, garantindo-se a perfeita limpeza das mesmas.

Restauração das telhas em cantileiro: Os telhas em cantileiro deverão ser restauradas por profissional habilitado, atendendo os critérios estabelecidos neste manual. A restauração se dará através da realização de limpeza, correção de pequenas irregularidades e complementação de pequenos trechos faltantes com material de mesma composição dos elementos originais. As peças deterioradas deverão ser substituídas por peças novas com madeira de 1ª qualidade com as mesmas características físicas e botânicas da madeira existente. Além disso, deverá ser realizado o liamento e a imunização das madeiras contra insetos xilófagos.

Execução de novas telhas: Os nús serão confeccionados nos locais indicados no projeto em chapa cobre nº 24, com espessura mínima de 0,5 mm, com corte igual ou superior a 50 centímetros. Deverão ser instalados de forma a promover a estanqueidade total da edificação nestes locais.

Execução de calhas internas e/ou externas: Deverão ser implementadas calhas drenantes acima dos beirais do tipo cachorro, uma vez que a edificação não possui esquadro, o que tem ocasionado o mal encaixamento das telhas no ângulo correto, prejudicando a estanqueidade da cobertura e aumentando o risco de infiltrações. Com a implementação de calhas drenantes, as águas das chuvas são conduzidas de forma adequada, evitando acúmulo e danos à estrutura.

Observações: Toda desenvolvida deverá ser planejada e acompanhada por técnico experiente em procedimentos que garantam a segurança das peças, do monumento e quanto aproveitável das peças retiradas. As peças que serão reaproveitadas, antes de sua retirada, deverão ser identificadas e catalogadas. Deverão ser acondicionadas em local apropriado, para posterior montagem nas suas locais de origem. Quando em madeira deverão ser protegidas de material inflamável. As telhas cerâmicas deverão ser retiradas com cuidado, pois serão posteriormente reaproveitadas na execução da nova cobertura.

ESQUADRIAS: ESPECIFICAÇÕES DE RESTAURO				
CODIGO	DESCRIÇÃO	RENOVAÇÃO	QUANT.	UNID.
P1	A porta de madeira maciça de abir em uma telha deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauração, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário escalar o liamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suvini ou similar, devidamente autorizado, nas cores indicadas pelo projeto executivo.	1	1	
P2	A porta de madeira maciça de abir em uma telha deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauração, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário escalar o liamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suvini ou similar, devidamente autorizado, nas cores indicadas pelo projeto executivo.	2	1	
P3	A porta de madeira maciça de abir em uma telha deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauração, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário escalar o liamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suvini ou similar, devidamente autorizado, nas cores indicadas pelo projeto executivo.	1	1	
P4	A porta de madeira maciça de abir em uma telha deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauração, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário escalar o liamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suvini ou similar, devidamente autorizado, nas cores indicadas pelo projeto executivo.	1	1	
P5	A porta de madeira maciça de abir em uma telha deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauração, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário escalar o liamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suvini ou similar, devidamente autorizado, nas cores indicadas pelo projeto executivo.	2	1	
P6	A porta de madeira maciça de abir em uma telha deverá passar por uma revisão completa de conservação e restauração, conforme detalhado no Memorial Descritivo de Restauro. Após isso, será necessário escalar o liamento e, em seguida, pintar com tinta esmalte sintético para madeiras da marca Suvini ou similar, devidamente autorizado, nas cores indicadas pelo projeto executivo.	1	1	

LEGENDA DE INTERVENÇÕES E TIPOLOGIA DE ALVENARIAS	
●	INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES
■	RESTAURAÇÃO/REMANEJO
■	DEMOLIÇÃO/REMOÇÃO
■	EXECUÇÃO/CONSTRUÇÃO
■	ALVENARIA DE ADOR (ORIGINAL)
■	ALVENARIA (POSTERIOR)
■	TELHA CERÂMICA DO TIPO CAPA E CANAL (ORIGINAL)
■	ESTRUTURA EM MADEIRA - TIPO ESCADA (ORIGINAL)

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO BUENOLÂNDIA - GO

ENDEREÇO: Acesso pela GO-070, 13km a NO, Distrito de Buenolândia-Goiás.

Carimbo:

Assinaturas:

Proprietário: Estado de Goiás

Autor(es) do projeto: Maria Eugênia Uzeda Pinto
CAU A15351-4

Responsável Técnico: Maria Eugênia Uzeda Pinto
CAU A15351-4

Colaborador(a): Maria Eugênia Pinto

TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Cultural

ETAPA: PROJETO DE INTERVENÇÕES

Planta Pav. Superior Intervenções

ÁREA PAV. TÉRMICO: 189,90m²

ÁREA PAV. SUPERIOR: 16,40 m²

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 189,90 m²

REVISÃO: 02/08

DATA: OUTUBRO/2025

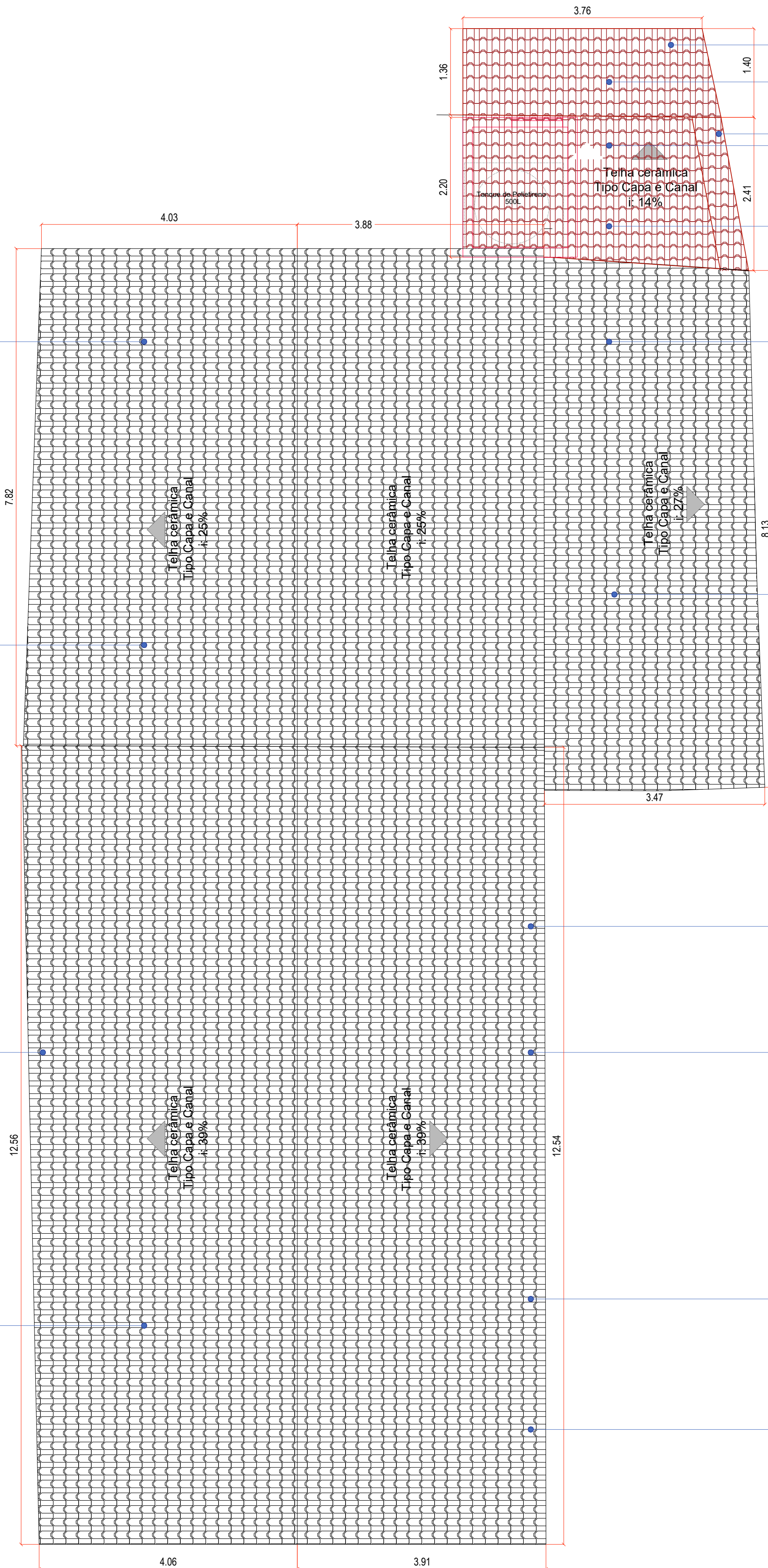
DESENHO: Maria Eugênia Pinto

Executar calhas drenantes acima dos beirais do tipo cachorro, uma vez que a edificação não possui esquadro, o que tem ocasionado o mal encaixamento das telhas no ângulo correto, prejudicando a estanqueidade da cobertura e aumentando o risco de infiltrações.

Realizar os reparos necessários nas telhas, substituindo e/ou grameando as peças soltas para garantir sua fixação adequada. Toda a estrutura do telhado deve passar por uma revisão estrutural detalhada, com identificação e correção de falhas, danos ou comprometimentos que possam afetar sua estabilidade, proteção da edificação e impedir a ocorrência de infiltrações, assegurando a durabilidade e segurança do conjunto arquitetônico.

Executar calhas drenantes acima dos beirais do tipo cachorro, uma vez que a edificação não possui esquadro, o que tem ocasionado o mal encaixamento das telhas no ângulo correto, prejudicando a estanqueidade da cobertura e aumentando o risco de infiltrações.

Realizar os reparos necessários nas telhas, substituindo e/ou grameando as peças soltas para garantir sua fixação adequada. Toda a estrutura do telhado deve passar por uma revisão estrutural detalhada, com identificação e correção de falhas, danos ou comprometimentos que possam afetar sua estabilidade, proteção da edificação e impedir a ocorrência de infiltrações, assegurando a durabilidade e segurança do conjunto arquitetônico. Estima-se a troca de cerca de 30% das telhas de toda a cobertura.



Realizar a instalação de epícula anti pombos em todo o perímetro do telhado para a impedir a formação de ninhos de pombos.

Estender a cobertura até o limite externo do muro.

Realizar a instalação de epícula anti pombos em todo o perímetro do telhado para a impedir a formação de ninhos de pombos.

Trocar todo o ripamento deteriorado

Realizar a troca das telhas danificadas e que não possam ser reparadas e executar uma nova cobertura estendida até o muro na área externa e WC.

Executar calhas drenantes acima dos beirais do tipo cachorro, uma vez que a edificação não possui esquadro, o que tem ocasionado o mal encaixamento das telhas no ângulo correto, prejudicando a estanqueidade da cobertura e aumentando o risco de infiltrações.

Realizar os reparos necessários nas telhas, substituindo e/ou grameando as peças soltas para garantir sua fixação adequada. Toda a estrutura do telhado deve passar por uma revisão estrutural detalhada, com identificação e correção de falhas, danos ou comprometimentos que possam afetar sua estabilidade, proteção da edificação e impedir a ocorrência de infiltrações, assegurando a durabilidade e segurança do conjunto arquitetônico.

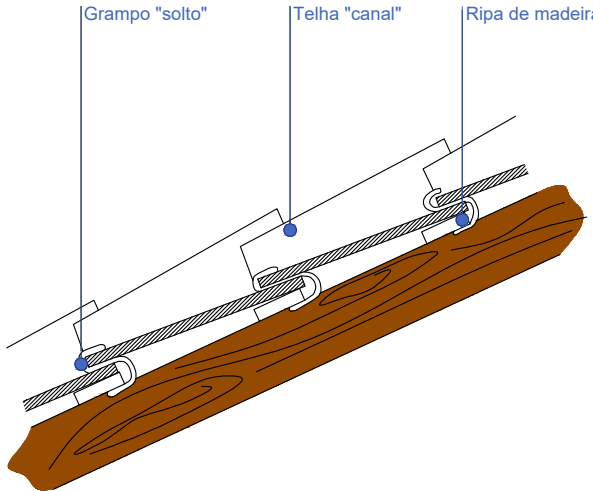
Realizar a instalação de epícula anti pombos em todo o perímetro do telhado para a impedir a formação de ninhos de pombos.

Executar calhas drenantes acima dos beirais do tipo cachorro, uma vez que a edificação não possui esquadro, o que tem ocasionado o mal encaixamento das telhas no ângulo correto, prejudicando a estanqueidade da cobertura e aumentando o risco de infiltrações.

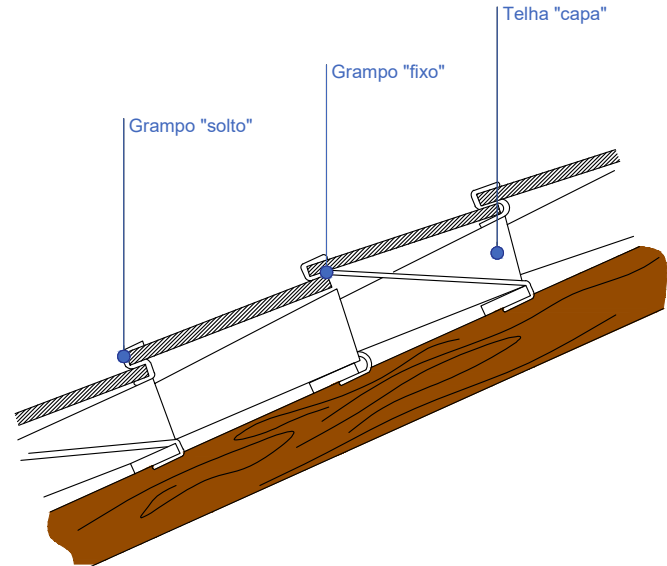
Realizar a limpeza manual das telhas de todo o telhado com escova de cerdas macias para remoção de sujeiras, substituição apenas das peças quebradas ou em avançado estado de deterioração por outras do mesmo tipo e dimensão, e recomendação das telhas soltas.

Em caso de necessidade de substituição, as telhas novas, deverão ser utilizadas como Canal, utilizando as existentes após limpeza como Capa.

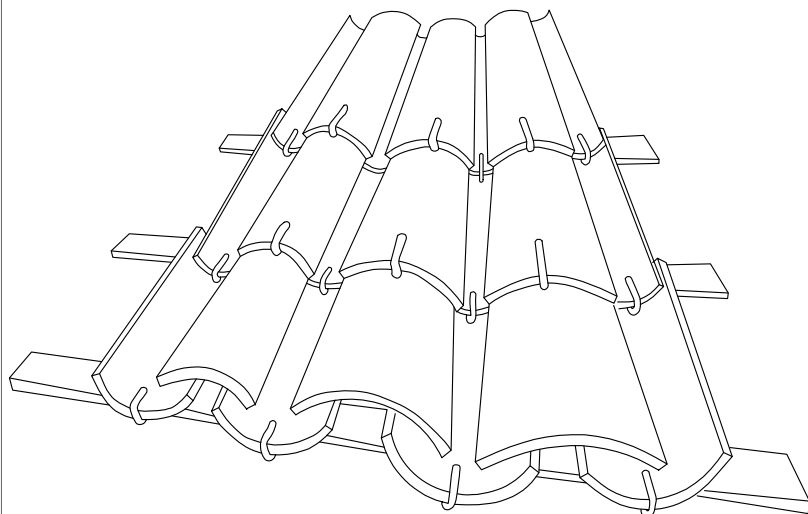
DETALHAMENTO DO GRAMPEAMENTO DAS TELHAS



ESQUEMA PARA GRAMPEMANETO DAS TELHAS "CANAIS"

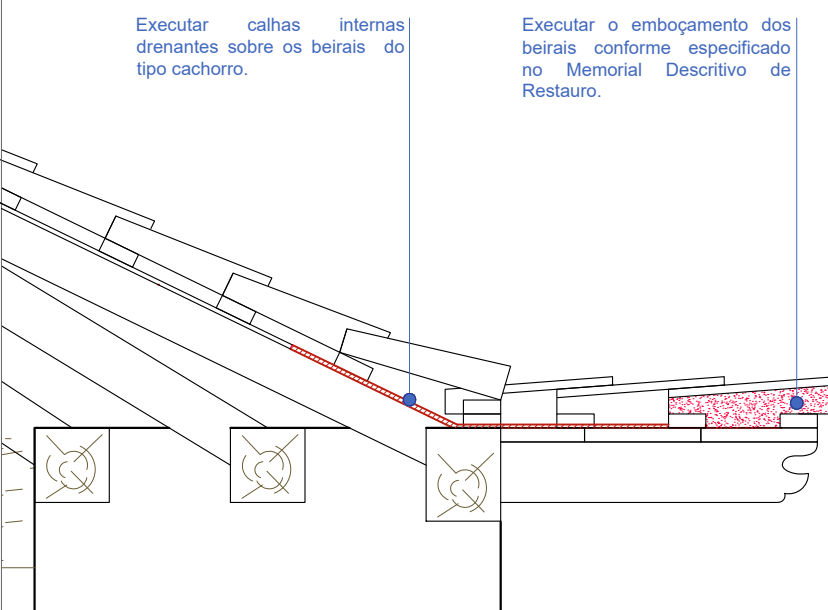
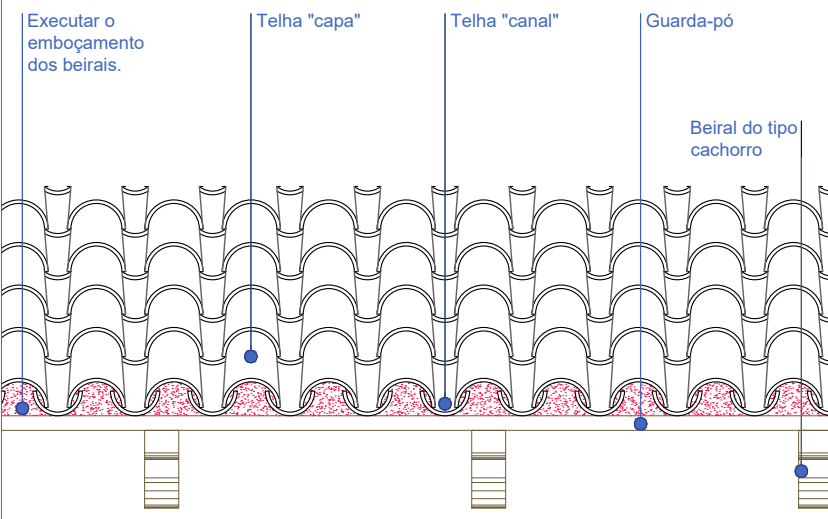


ESQUEMA PARA GRAMPEMANETO DAS TELHAS "CAPAS"



ASPECTO FINAL DO TELHADO GRAMPEADO

DETALHAMENTO DA VEDAÇÃO DOS BEIRAIS



ESQUEMA PARA PROTEÇÃO CONTRA UMIDADE

COBERTURA: RECOMENDAÇÕES PARA O RESTAURO

Remoção cuidadosa das telhas com reaproveitamento: Todas as telhas devem ser removidas para limpeza e reaproveitamento. A remoção deve ser cuidadosa com o intuito de evitar danos ao material. Para evitar quedas, deve ser providenciada uma calha de madeira que sirva para o transporte vertical das telhas. A calha deverá ter tamanho suficiente para conter uma telha. Ao pé da calha deverá haver algum elemento para absorção do impacto tal como um montão de areia.

Limpeza e classificação das telhas: As telhas a serem reaproveitadas, depois de limpeza cuidadosa com água, sabão neutro e escova de cerdas macias, deverão sofrer revisão individual com testes de pressão, porosidade, dimensões, resistência e corossão.

Remoção de partes danificadas da estrutura de madeira: Após a remoção das telhas, deverá ser feita uma inspeção minuciosa de todo o madeiramento afim de detectar fendas, falhas, partes faltantes, peças apodrecidas, com perda de seção, empenadas, rachadas ou com infestação por vilidões. Os problemas existentes deverão ser resolvidos e as peças com danos deverão ser removidas para substituição.

Recomposição volumétrica das partes danificadas da estrutura de madeira: As peças removidas deverão ser substituídas por peças novas com madeira de 1ª qualidade com as mesmas características físicas e botânicas da madeira existente. Não devem ser empregadas peças de madeira que apresentem defeitos como: empenamento ou outros danos que possam comprometer a resistência da peça, alta teor de umidade (madeira verde), não soltar ou não queimar grande parte da seção transversal da peça, rachar, fendas ou telhas exageradas, encurvamento, encurvamento ou encurvamento acentuado, não se ajustarem perfeitamente nas ligações, desvios dimensionais (debilimento), presença de áreas de deterioração por ataques de fungos, cupim ou outros insetos. As estruturas de madeira devem ser executadas de acordo com o projeto executivo a ser desenvolvido e as normas da ABNT.

Insustentação do madeiramento: As peças de madeira deverão ser verificadas e as que forem reaproveitadas deverão ser lixadas e tratadas de acordo com o tipo de madeira, eliminando as especificações técnicas das ABNT pertinentes. Todas as peças novas de madeira deverão ser tratadas contra o ataque de organismos xilófagos, preferencialmente com imantação em autoclave. Deverá ser considerada a aplicação de Inseticida do tipo "Tintol" diluído na proporção de 1:5 L do produto para 100L de água em todas as peças do engramamento. Deverá ser observado que se toda de intervenção em um bem tombado e que o tratamento não deverá conter substâncias inflamáveis que poderão colocar em risco a integridade do bem e de seus ocupantes.

Fortalecimento de telha cerâmica tipo colonial: As telhas novas para substituição daquelas perdidas, quebradas ou muito desgastadas deverão possuir dimensões e características físicas semelhantes ou iguais às telhas existentes e não deverão apresentar defeitos como: quebras, rachaduras, fissuras, empenamentos, desvios geométricos em geral e falta de uniformidade de cor. As telhas devem ter moldagem perfeita e ser bem desengradadas e lidadas, com sobressaída e encaixe perfeito, textura fina, cor uniforme externa e internamente, isentas de cal, magrelo e fragmentos calcários, devem apresentar alto grau de impermeabilidade (absorção inferior a 20%).

Instalação de telhas do tipo colonial: As telhas novas deverão ser instaladas como canal, ou seja, na parte inferior do telhado e as telhas originais como capa. Será permitido, quando possível a utilização das telhas originais como canal, mas nunca de telhas novas como capa. Para a sua colocação, deve ser observado o alinhamento das fendas. Além disso, as telhas novas devem ser realizadas sempre em pontos abaixo das antigas, prevenindo a cobertura de telhas originais mais antigas. É uma prática e importante para garantir a estanqueidade da cobertura e evitar possíveis deslaminamentos ou danos.

Grampeamento das telhas: Deverá ser realizado o grampeamento da cobertura, que garanta a segurança da estrutura e minimize a possibilidade de deslaminamento das telhas. Para realizar esse trabalho, todas as telhas receberão um grampo de cobre nº 11, que se prenderá na base da madeira. Para garantir a uniformidade do tamanho e do alinhamento dos grampos, é necessário fazer um gabarito ou modelo que será utilizado como referência durante a instalação. Dessa forma, é possível evitar fendas nos encaixes e garantir a fixação correta das telhas. É importante ressaltar que o grampeamento da cobertura deve ser realizado com o uso de telhas de qualidade.

Concretos: Após a execução de todo o telhamento deverão ser executadas cunetas compostas por telhas cerâmicas com as mesmas características das remanescentes, ou seja, tipo capa e canal e com as dimensões compatíveis. Para a fixação dessas telhas, será utilizada uma argamassa preparada com cal no traço 1:2:9 (cimento, cal e areia). A aplicação da argamassa deve ser realizada com raloado e alisado, de forma a garantir a fixação correta das telhas e a uniformidade na cobertura. A argamassa a ser empregada no emboçamento da cuneta precisa ter boa capacidade de retenção de água, ser impermeável, não ser muito rígida, ser insulante em água e apresentar boa aderência ao material cerâmico. Não poderão ser empregadas argamassas de cimento e areia, são el, argamassas extremamente rígidas, sem cal.

Emboçamento de beiral: O emboçamento dos beirais deverá ser feito com argamassa no traço 1:2:9 (cimento, cal e areia). A argamassa deverá ocupar toda a sobreposição das telhas e oca. Os depósitos ou saliências que surgirem nas telhas, durante o emboçamento, deverão ser imediatamente removidos, garantindo-se a perfeita limpeza das mesmas.

Restauração dos beirais em cachorro: Os beirais em cachorro deverão ser restaurados por profissional habilitado, adotando os critérios estabelecidos neste manual. A restauração se dará através da realização de limpeza, remoção de peças irregulares e complementação de peças com material de mesma composição dos elementos originais. As peças deterioradas deverão ser substituídas por peças novas com madeira de 1ª qualidade com as mesmas características físicas e botânicas da madeira existente. Além disso, deverá ser realizado o tratamento e a manutenção das madeiras contra insetos xilófagos.

Execução de novos rufos: Os rufos serão confeccionados nos locais indicados no projeto em chapa cobre nº 24, com espessura mínima de 0,5 mm, com corte igual ou superior a 50 centímetros. Deverão ser instalados de forma a promover a estanqueidade total da edificação nestes locais.

Execução de calhas internas nos beirais: Deverão ser implementadas calhas drenantes acima dos beirais do tipo cachorro, uma vez que a edificação não possui esquadro, o que tem ocasionado o mal encaixamento das telhas no ângulo correto, prejudicando a estanqueidade da cobertura e aumentando o risco de infiltrações. Com a implementação de calhas drenantes, as águas das chuvas são conduzidas de forma adequada, evitando acúmulo e danos à estrutura.

Observações: Toda detalhização deverá ser planejada e acompanhada por técnico experiente com procedimentos que garantam a segurança dos processos, do monumento e, quando apropriáveis, das peças reutilizadas. As peças que serão reaproveitadas, antes de sua retirada, deverão ser identificadas e catalogadas. Deverão ser acondicionadas em local apropriado, para posterior montagem nos seus locais de origem. Quando em madeira deverão ser expostas de material intestado. As telhas cerâmicas deverão ser retiradas com cuidado, para evitar posteriormente reaproveitadas na execução da nova cobertura.

LEGENDA DE INTERVENÇÕES E TIPOLOGIA DE ALVENARIAS	
	INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES
	RESTAURAR/REMANECER
	DEMOLIR/REMOVER
	EXECUTAR/CONSTRUIR
	ALVENARIA DE ACORE (ORIGINAL)
	ALVENARIA (POSTERIORES)
	TELHA CERÂMICA DO TIPO CAPA E CANAL (ORIGINAL)
	ESTRUTURA EM MADEIRA - TIPO ESTEIO (ORIGINAL)

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

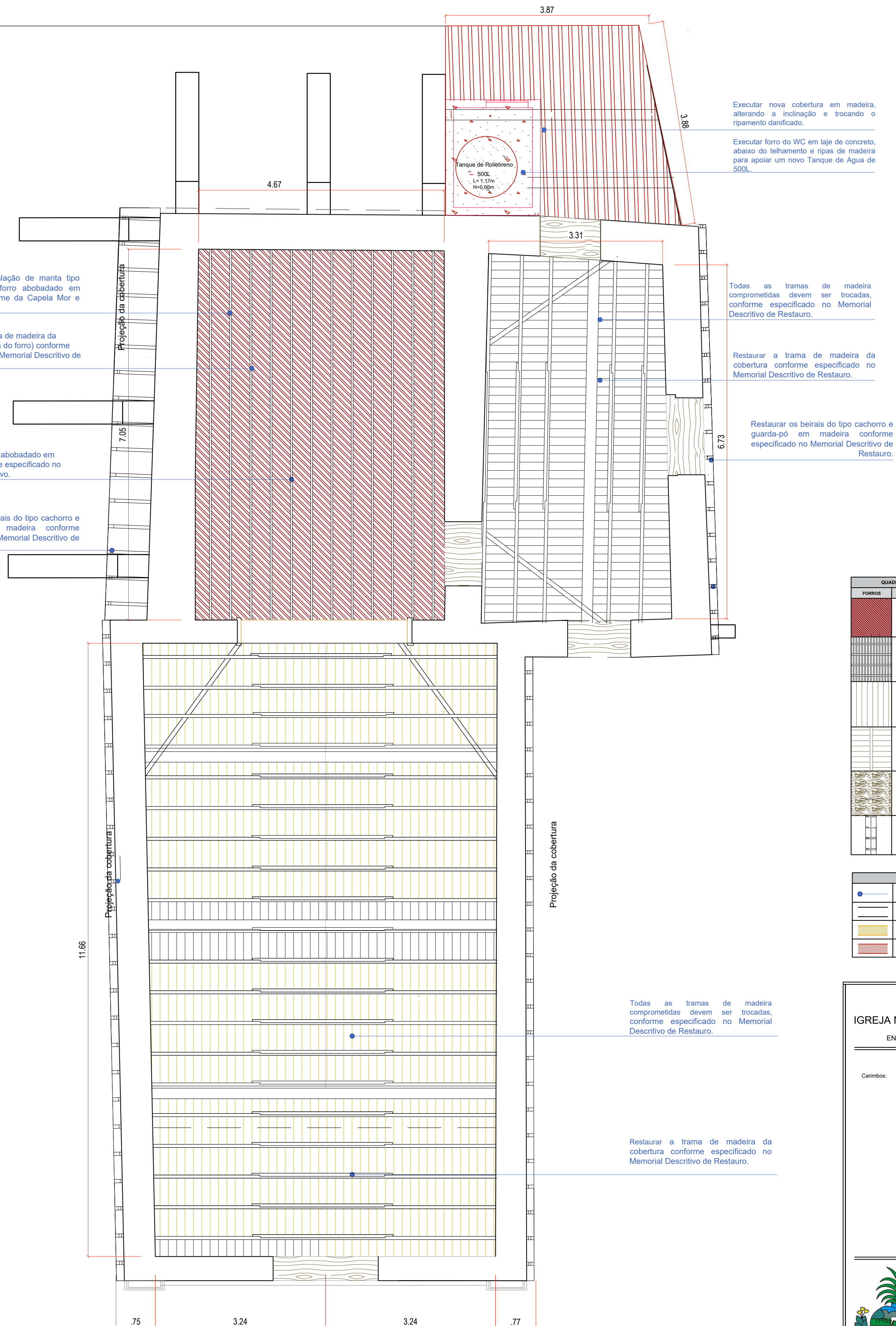
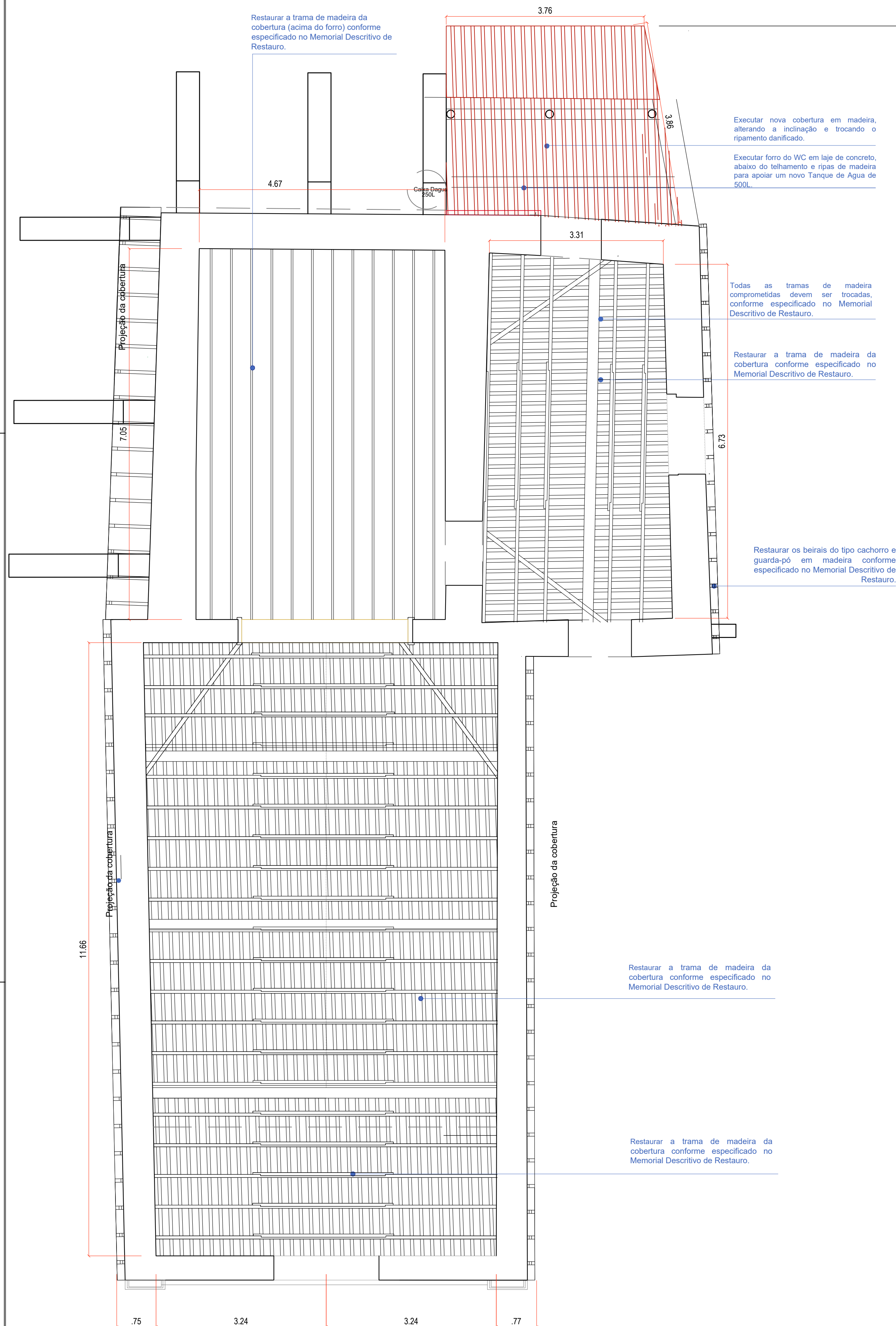
IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO BUENOLÂNDIA - GO

ENDEREÇO: Acesso pela GO-070, 13km a NO, Distrito de BuenaLândia-Goiás.

Carimbos:

Assinaturas:	
Proprietário: Estado de Goiás	
Autor(a) do projeto: Maria Eugênia Uzeda Peixoto CAU A153351-8	
Responsável Técnico: Maria Eugênia Uzeda Peixoto CAU A153351-8	
Colaborador(a): Maria Eugênia Peixoto	

TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Cultural	PRONDA:
ETAPA: PROJETO DE INTERVENÇÕES	03/08
CONTEÚDO: Planta Cobertura Intervenções	REVISÃO: R01
ÁREA PAV. INFERIOR: 189,90m²	DATA: OUTUBRO/2025
ÁREA PAV. SUPERIOR: 16,40 m²	DESENHO: Maria Eugênia Peixoto
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 189,90 m²	



FOROS	INTERVENÇÕES/RELAÇÕES
QUADRO DE TIPOLOGIA DE FOROS E ESTRUTURA DO TELAADO E LEGENDA DE INTERVENÇÕES	
MANTA TAPETA DOLIDA, LACUNAS Foro de caráter artístico e decorativo, com o objetivo de avaliar o estado de conservação das pinturas e a aderência da camada cor-de-couro, bem como a presença de danos e a necessidade de restauração.	Foro de caráter técnico e científico, com o objetivo de avaliar o estado de conservação das pinturas e a aderência da camada cor-de-couro, bem como a presença de danos e a necessidade de restauração.
REPARATO DE MANEIRA - RESTAURAÇÃO Foro de caráter técnico e científico, com o objetivo de avaliar o estado de conservação das pinturas e a aderência da camada cor-de-couro, bem como a presença de danos e a necessidade de restauração.	Foro de caráter técnico e científico, com o objetivo de avaliar o estado de conservação das pinturas e a aderência da camada cor-de-couro, bem como a presença de danos e a necessidade de restauração.
REPARATO DE MANEIRA - RESTAURAÇÃO Foro de caráter técnico e científico, com o objetivo de avaliar o estado de conservação das pinturas e a aderência da camada cor-de-couro, bem como a presença de danos e a necessidade de restauração.	Foro de caráter técnico e científico, com o objetivo de avaliar o estado de conservação das pinturas e a aderência da camada cor-de-couro, bem como a presença de danos e a necessidade de restauração.
REPARATO DE MANEIRA - RESTAURAÇÃO Foro de caráter técnico e científico, com o objetivo de avaliar o estado de conservação das pinturas e a aderência da camada cor-de-couro, bem como a presença de danos e a necessidade de restauração.	Foro de caráter técnico e científico, com o objetivo de avaliar o estado de conservação das pinturas e a aderência da camada cor-de-couro, bem como a presença de danos e a necessidade de restauração.
REPARATO DE MANEIRA - RESTAURAÇÃO Foro de caráter técnico e científico, com o objetivo de avaliar o estado de conservação das pinturas e a aderência da camada cor-de-couro, bem como a presença de danos e a necessidade de restauração.	Foro de caráter técnico e científico, com o objetivo de avaliar o estado de conservação das pinturas e a aderência da camada cor-de-couro, bem como a presença de danos e a necessidade de restauração.
REPARATO DE MANEIRA - RESTAURAÇÃO Foro de caráter técnico e científico, com o objetivo de avaliar o estado de conservação das pinturas e a aderência da camada cor-de-couro, bem como a presença de danos e a necessidade de restauração.	Foro de caráter técnico e científico, com o objetivo de avaliar o estado de conservação das pinturas e a aderência da camada cor-de-couro, bem como a presença de danos e a necessidade de restauração.
REPARATO DE MANEIRA - RESTAURAÇÃO Foro de caráter técnico e científico, com o objetivo de avaliar o estado de conservação das pinturas e a aderência da camada cor-de-couro, bem como a presença de danos e a necessidade de restauração.	Foro de caráter técnico e científico, com o objetivo de avaliar o estado de conservação das pinturas e a aderência da camada cor-de-couro, bem como a presença de danos e a necessidade de restauração.
REPARATO DE MANEIRA - RESTAURAÇÃO Foro de caráter técnico e científico, com o objetivo de avaliar o estado de conservação das pinturas e a aderência da camada cor-de-couro, bem como a presença de danos e a necessidade de restauração.	Foro de caráter técnico e científico, com o objetivo de avaliar o estado de conservação das pinturas e a aderência da camada cor-de-couro, bem como a presença de danos e a necessidade de restauração.

LEGENDA DE INTERVENÇÕES E TIPOLOGIA DE ALVENARIAS		
	INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES	 ALVENARIA DE ADOBE (ORIGINAL)
	RESTAURAR / PERMANECER	 ALVENARIA (POSTERIOR)
	DEMOLIR / REMOVER	 TELHA CERÂMICA DO TIPO CACA E CANAL (ORIGINAL)
	EXECUTAR / CONSTRUIR	 ESTRUTURA EM MADEIRA - TIPO ESTEIO (ORIGINAL)

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO BUENOLÂNDIA - GO
ENDEREÇO: Acesso pela GO-070, 13km a NO, Distrito de Buenolândia-Goiás.

Carimbo

Assinaturas:

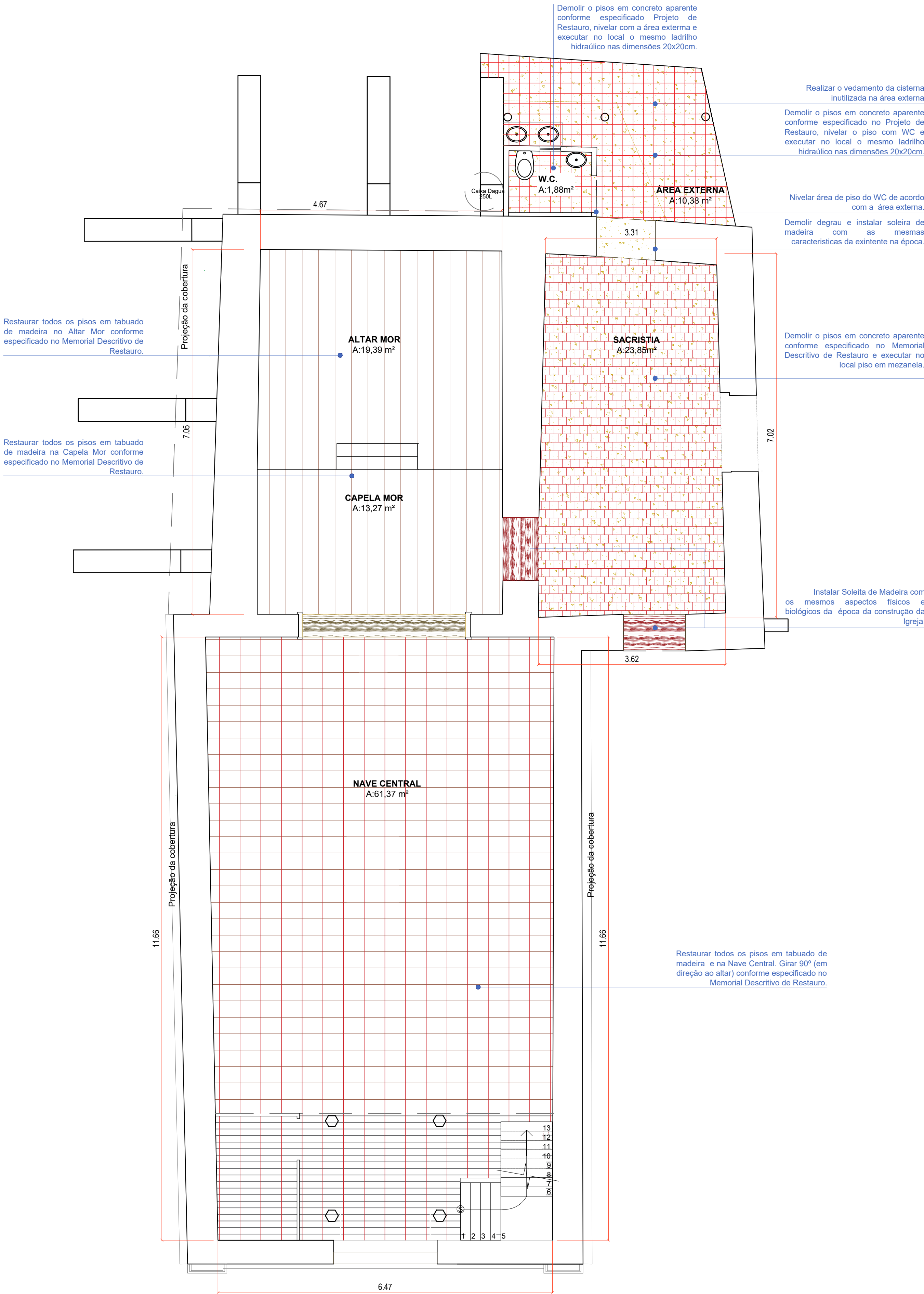
Proprietário: Estado de Goiás

Autor(a) do projeto: Maria Eugênia Urzeda Peixoto
CDA-110311-4

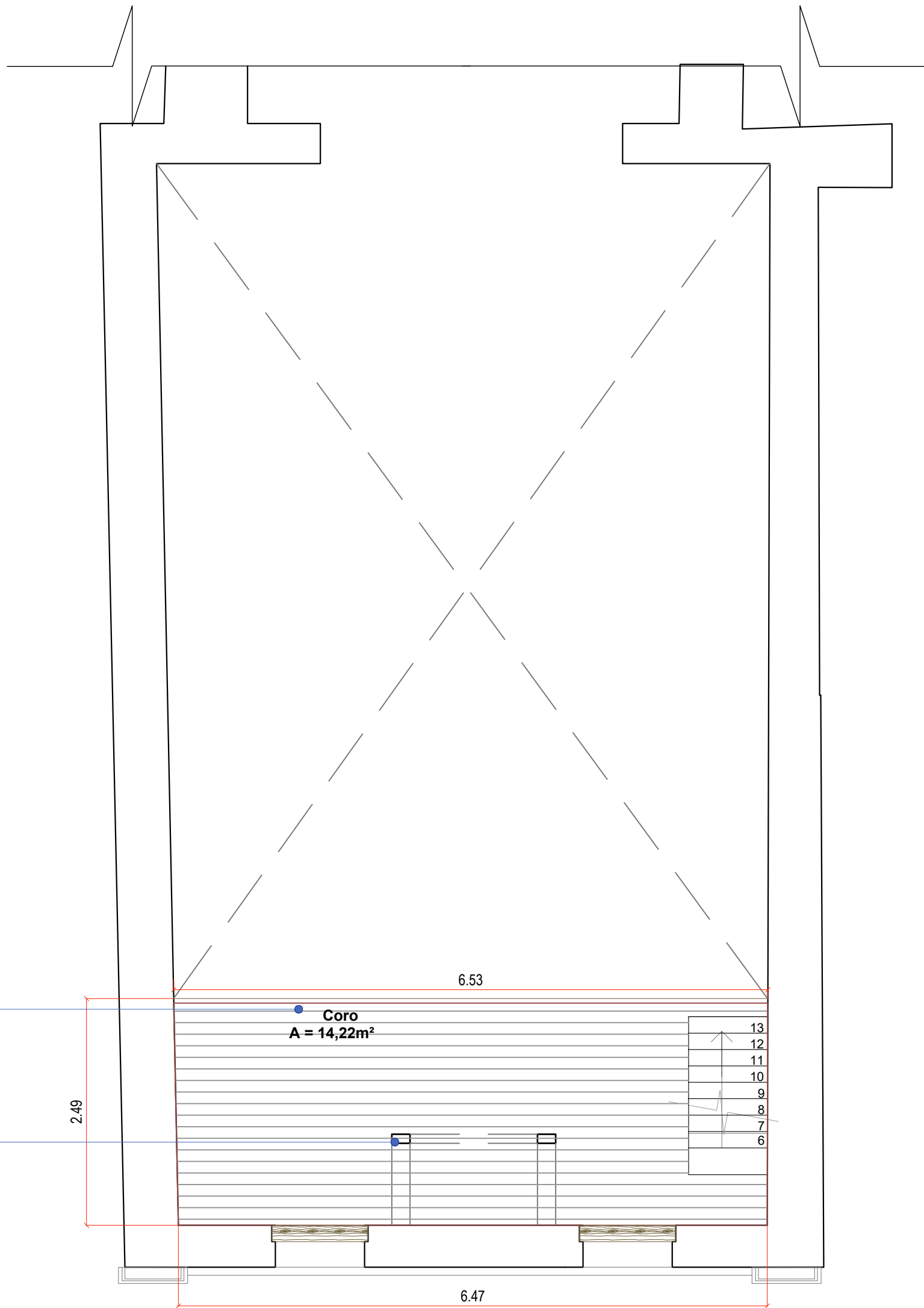
Responsável Técnico: Maria Eugênia Urzeda Peixoto
CDA-110311-4

Colaborador(a): Maria Eugênia Peixoto

TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Cultural		PRACON: 04/08
ETAPA: PROJETO DE INTERVENÇÕES		
CONTEÚDO:	ÁREA PAV. TERREDO 189,90m²	REVISÃO: R03
Plantas Forro Intervenções	ÁREA PAV. SUPERIOR 16,40 m²	DATA: OUTUBRO/2025
	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 189,90 m²	DESENHO: Marta Eugênia Proença



Planta de Paginação - térreo
ESCALA__1/50



Planta de Paginação - Superior
ESCALA__1/50

QUADRO DE TIPOLOGIA DE PISO E LEGENDA DE INTERVENÇÕES	
PISOS	INTERVENÇÕES / RESTAURAÇÃO
	PISO DE MADEIRA DE TÁBUAS VARIADAS - (ASSALVO DE MADEIRA) - RESTAURAR Remoção do piso em madeira de tábuas e a partir de madeira existente do mesmo tipo. Otimização das tábuas e das vigas para recuperação e/ou substituição das peças deterioradas. Restauro das tábuas do assocho. Substituição das tábuas deterioradas com madeira de 1ª e 2ª com as mesmas características físicas e técnicas da madeira original existente. Recolocação das tábuas conforme registros feitos na planta de paginação quando das remoções. Instalação com parafusos do tipo Torx, Lustrado, encaixado e encaixado com uma injeção.
	PEÇAS MACIAS EM MADEIRA INTERNA - RESTAURAR Para a restauração das peças macias de madeira interna deverão ser realizados os mesmos procedimentos informados para a restauração do piso em madeira de tábuas variadas (assalvo de madeira).
	PISO EM CONCRETO DESEMPENADO - DEMOLIR Deverá ser demolido, sem reposicionamento, todo o piso em concreto desempenado existente na Sacristia, Área Externa e WC, sendo em sala que não é original a substituição e a mesma deverá ser feita.
	PISO DE TUILEIRA EM BARRO QUEIMADO - (MEZANILLO) - EXECUTAR Em substituição ao piso em concreto desempenado demolido, deverá ser executado piso em mezanina. As mezaninas deverão ser assentadas sobre colunas de aço, com juntas secas. E por fim, deverá ser aplicada uma de pasta incolor à base de gesso, com textura de esquadro.
	PISO DE PEDRA TAMANHOS VARIADOS - CONSTRUIR Como alternativa ao concreto desempenado na fachada principal e lateral da igreja, sendo realizada a partir de madeira existente do mesmo tipo. O posicionamento do piso será a partir da base e compensação do solo, garantindo estabilidade e nivelamento. Em seguida, será executado o contrapiso em concreto magro, com juntas de dilatação previstas para o desempenho adequado. Sobre esse contrapiso, deverá ser feita a assentamento das pedras naturais, respeitando o módulo de paginação definido em projeto e utilizando argamassa adequada para fixação.
	SOLEIRAS MACIAS EM MADEIRA - RESTAURAR As soleiras em madeira deverão ser restauradas por profissional habilitado, adotando os critérios estabelecidos no Memorial Descritivo de Restauro. A restauração se dará através da substituição de madeira, da limpeza de madeira existente e a complementação da estrutura das soleiras com material de mesma composição dos elementos originais. Além disso, deverá ser realizada a lustragem, polimento e acabamento com o piso interno e instalação com uma injeção. Para finalizar o processo, é necessário selar as madeiras com um material de qualidade.
	PISO EM LADRILHO HIDRÁULICO - CONSTRUIR Deverá ser demolido, todo o piso em ladrilho hidráulico no WC e área de externa, deverá ser demolido e executado um novo contrapiso, que deve estar lizo e nivelado. Em seguida, aplicar uma argamassa adequada (finca) com a desempenado demolido, criando textura no superfície. Assentar os ladrilhos, com junta seca bem respectu ao sistema.

LEGENDA DE INTERVENÇÕES E TIPOLOGIA DE ALVENARIAS	
	INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES
	RESTAURAR / PERMANECER
	DEMOLIR / REMOVER
	EXECUTAR / CONSTRUIR
	ALVENARIA DE ADOBE (ORIGINAL)
	ALVENARIA (POSTERIOR)
	TELHA CERÂMICA DO TIPO CAPA E CANAL (ORIGINAL)
	ESTRUTURA EM MADEIRA - TIPO ESTEIO (ORIGINAL)

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO BUENOLÂNDIA - GO

ENDEREÇO: Acesso pela GO-070, 13km a NO, Distrito de Buenolândia-Goiás.

Carimbos:

Assinaturas:

Proprietário: Estado de Goiás

Autor(a) do projeto: Maria Eugênia Uzeda Peixoto
CAU A153351-8

Responsável Técnico: Maria Eugênia Uzeda Peixoto
CAU A153351-8

Colaborador(a): Maria Eugênia Peixoto

TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Cultural	PRONDA: 05/08
ETAPA: PROJETO DE INTERVENÇÕES	REVISÃO: PROJ.
CONTEÚDO: Plantas Paginação Intervenções	DATA: OUTUBRO/2025
ÁREA PAV. TÉRREO: 189,90m²	ÁREA TOTAL CONSTRUIDA: 189,90 m²
ÁREA PAV. SUPERIOR: 16,40 m²	DESENHO: Maria Eugênia Peixoto

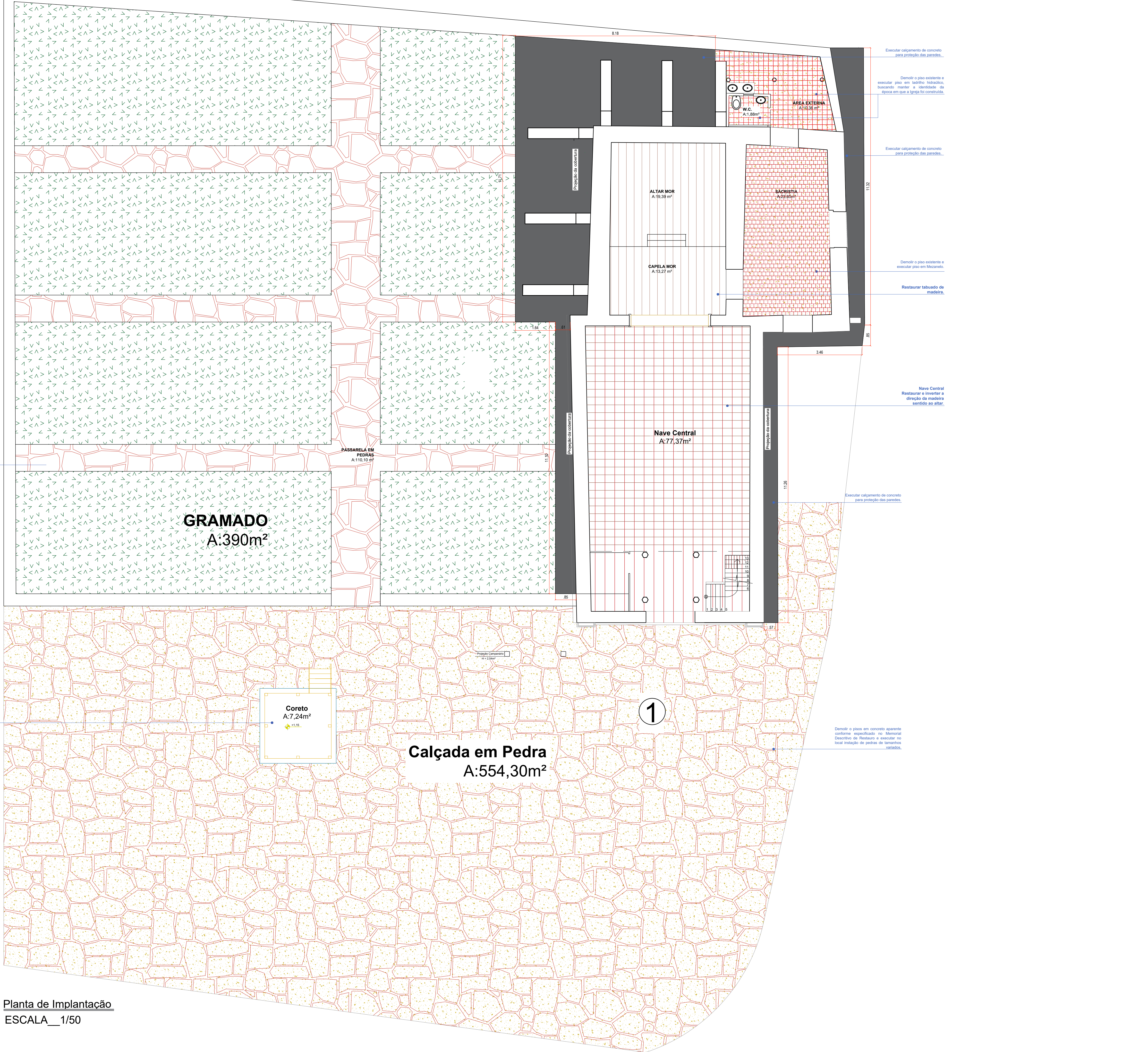
Claro passante em pedras de tamanhos variados para passagem de pedestre no caminho. A localização exata delas deverá ser definida in loco, respeitando a posição dos túmulos.

A criação do passante em pedra depende do mapeamento dos túmulos e a real possibilidade de execução de acordo com informações dos Cadres Oficiais responsáveis pela manutenção do Cemitério do Distrito.

O concreto deverá passar por restauração do tabuado, limpeza das vigas e troca do madeiramento do guarda-corpo danificado e quebrado. Seguir com o procedimento de higienização, impermeabilização de selagem da madeira. Deverá ser trocado todo madeiramento comprometido por madeiras de lei.

Restaurar o acesso de acesso ao coreto através da revisão da estrutura, troca de partes deterioradas, lixamento das madeiras, pinturação dos degraus, higienização das madeiras contra insetos xilófagos, impermeabilização e selagem com celfol ou verniz naval.

Realizar os reparos necessários nas telhas, substituindo elos grampeando as peças soltas para garantir sua fixação adequada. Toda a estrutura do telhado do coreto deve passar por uma revisão estrutural detalhada, com identificação e correção de falhas, danos ou comprometimentos que possam afetar sua estabilidade, proteção da edificação e impedir a ocorrência de infiltrações, assegurando a durabilidade e segurança do conjunto arquitetônico.



BENS INTEGRADOS: RECOMENDAÇÕES PARA O RESTAURO	
A restauração do Altar Mor de Nossa Senhora do Rosário e do Retábulo Lateral envolverá diversos procedimentos técnicos e cuidados específicos, que devem ser realizados por um profissional restaurador especializado em bens móveis e integrados com experiência em trabalhos de conservação e restauro de bens culturais. Os profissionais Restaurador Especialista e Técnico em Restauração deverão fazer um levantamento diagnóstico detalhado das condições de conservação dos bens, considerando o contexto histórico e arquitetônico. O material deverá ser enviado ao IPHAN para análise e autorização, antes do início dos serviços em caráter de obra.	
Os serviços de restauro deverão incluir a limpeza e a remoção de sujeira das superfícies de madeira danificadas por insetos, bem como a aplicação de produtos de conservação e proteção. A remoção de materiais deteriorados deverá ser feita com cuidado, preservando a integridade da estrutura e a identidade visual do bem. A remoção de materiais deverá ser feita com cuidado, preservando a integridade da estrutura e a identidade visual do bem. A remoção de materiais deverá ser feita com cuidado, preservando a integridade da estrutura e a identidade visual do bem.	
a) Higienização: Limpeza profunda a ser executada com técnicas secas de cerdas macias. Nesse momento serão retirados os tons de areia, poeira e casa de insetos que por ventura existirem. A poeira não deverá ser removida. A limpeza da poltrona deverá ser feita com produto a ser testado, de maneira a não atingir a cor e o brilho da pintura original.	
b) Remoção de resquícios: Serão removidas todas as quaisquer resquícios de madeira a poeira. Antes de quaisquer remoções o restaurador deverá apresentar um laudo justificando a necessidade e o local onde serão removidos. As resquícios poderão ser removidos por processos mecânicos com uso de lixas, lixadeiras, alavancas de raspagem, lixadeira ou em outro caso, remoção manual com uso de ferramentas manuais. Este último deve ser efetuado com extremo cuidado para não causar danos ao bem cultural.	
c) Mapeamento de danos ao suporte: Levantamento de danos para identificação de danos da poltrona ou elementos da madeira soltos. Será feita a fixação dos elementos originais com técnicas de adesivo previamente testado.	
d) Remoção de peças de madeira deterioradas: As peças de madeira muito danificadas que não possuem condições de reaproveitamento serão removidas. Antes da remoção deverá ser providenciado modo de transporte adequado para a remoção.	
e) Reconstrução de peças de madeira faltantes: As peças removidas serão substituídas por peças novas em madeira de outra madeira a ser definida em laudo. A madeira a ser utilizada para as novas peças deve ser de 1ª qualidade sem nós, rachaduras ou deformidades. Deverá ser executado por restaurador qualificado e possuir as mesmas características físicas e químicas das peças originais. Deverá ser feito um registro das intervenções executadas para registro.	
f) Tratamento com Biocida: Deverá ser utilizada a solução de biocidas apropriada para a desinfestação das áreas de utilização. Posteriormente, será selecionado o biocida específico para aplicação nestas áreas.	
g) Alinhamento de Peças: O alinhamento das peças de suporte e poltrona deve ser feito respeitando as mesmas características do suporte, o que deve ser realizado com muita precisão e atenção para não causar danos ao bem cultural.	
h) Aplicação de camada protetora: Como medida preventiva e a longo prazo, deverá ser aplicada uma camada de proteção, a necessidade e viabilidade de aplicação de uma nova camada deve ser avaliada posteriormente, após a restauração do bem.	

QUADRO DE TIPOLOGIA DE PISO E LEGENDA DE INTERVENÇÕES	
PISOS	INTERVENÇÕES / RESTAURAÇÃO
	PISO DE MADEIRA DE TÁBUAS VARIADAS - ABSOLUTO DE MADEIRA: RESTAURAR Restauração das tábuas existentes em madeira de lei, com a mesma característica física e química das peças originais. Remoção dos barcos e das tábuas que apresentarem danos estruturais ou de conservação. Substituição das tábuas danificadas por novas peças de madeira de lei, com a mesma característica física e química das peças originais. Remoção dos barcos e das tábuas que apresentarem danos estruturais ou de conservação. Substituição das tábuas danificadas por novas peças de madeira de lei, com a mesma característica física e química das peças originais. Remoção dos barcos e das tábuas que apresentarem danos estruturais ou de conservação. Substituição das tábuas danificadas por novas peças de madeira de lei, com a mesma característica física e química das peças originais.
	PEÇAS MACIAS EM MADEIRA INTERIA: RESTAURAR Para a restauração das peças macias de madeira interna, deverão ser realizadas as mesmas procedimentos informados para a restauração do piso de madeira de tábuas variadas (absoluto de madeira).
	PISO EM CONCRETO DESEMPENADO: DEMOLIR Deverá ser demolido, em reaproveitamento total, o piso em concreto desempenado existente na Sacristia, Área Externa e V.C., sendo em vista que não é original a edificação e apresenta diversos danos.
	PISO DE TÁBUA EM BARRIL QUEIMADO - MEZANILHO: RECONSTRUIR Reconstrução do piso em tábuas de madeira de lei, com a mesma característica física e química das peças originais. O piso deverá ser executado em madeira de lei, com a mesma característica física e química das peças originais. O piso deverá ser executado em madeira de lei, com a mesma característica física e química das peças originais. O piso deverá ser executado em madeira de lei, com a mesma característica física e química das peças originais.
	PISO DE PEDRA TAMANHOS VARIADOS: CONSTRUIR Como alternativa ao concreto desempenado na fachada principal e no interior da igreja, será executado o piso em pedra de tamanho variado, com a mesma característica física e química das peças originais. O piso deverá ser executado em pedra de tamanho variado, com a mesma característica física e química das peças originais. O piso deverá ser executado em pedra de tamanho variado, com a mesma característica física e química das peças originais. O piso deverá ser executado em pedra de tamanho variado, com a mesma característica física e química das peças originais.
	SOLARAS MACIAS EM MADEIRA: RESTAURAR As solaras em madeira deverão ser restauradas por profissional habilitado, adotando os critérios estabelecidos no Memorial Descritivo de Restauro. A restauração de solaras em madeira de lei, com a mesma característica física e química das peças originais. A restauração de solaras em madeira de lei, com a mesma característica física e química das peças originais. A restauração de solaras em madeira de lei, com a mesma característica física e química das peças originais. A restauração de solaras em madeira de lei, com a mesma característica física e química das peças originais.
	PISO EM LAJOLINHO HORIZONTAL: CONSTRUIR Deverá ser executado, todo o piso em lajolinho horizontal no V.C. e área de entrada, deverá ser demolido e executado um novo concreto, que deve estar lizo e nivelado. Em seguida, aplicar uma argamassa adequada, brancas com a desengraxadora adequada, criando ranhuras na superfície. Assentar os ladrilhos, com junta seca (sem espelho) ou retilos.

LEGENDA DE INTERVENÇÕES E TIPOLOGIA DE ALVENARIAS		
	INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES	ALVENARIA DE ADOBE (ORIGINAL)
	RESTAURAR / FERRAMENTAR	ALVENARIA (POSTERIOR)
	DEMOLIR / REMOVER	TELHA CERÂMICA DO TIPO CAPA E CANAL (ORIGINAL)
	EXECUTAR / CONSTRUIR	ESTRUTURA EM MADEIRA - TIPO ESTILO (ORIGINAL)

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO BUENOLÂNDIA - GO

ENDEREÇO: Acesso pela GO-070, 13km a NO, Distrito de BuenaLândia-Goiás.

Carimbo:

Assinaturas:

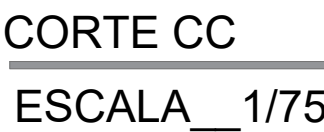
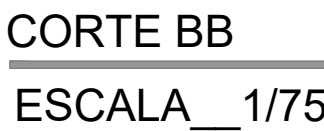
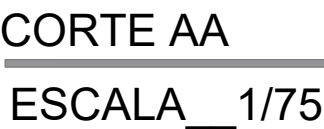
Proprietário: Estado de Goiás

Autor(a) do projeto: Maria Eugênia Uzeda Peixoto
CAU A132351-6

Responsável Técnico: Maria Eugênia Uzeda Peixoto
CAU A132351-6

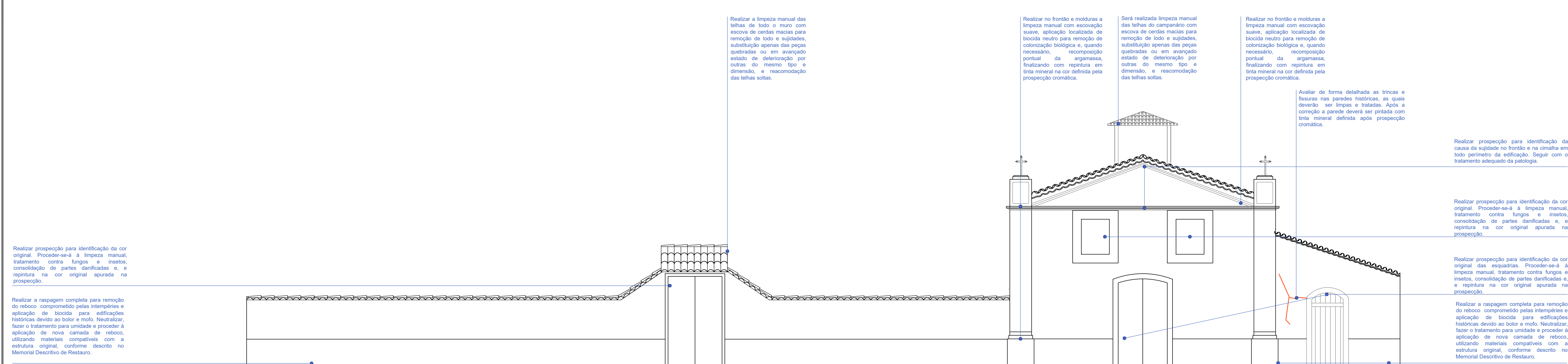
Colaborador(a): Maria Eugênia Peixoto

TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Cultural	PRONTO: 06/08
ETAPA: PROJETO DE INTERVENÇÕES	REVISÃO: R01
Planta Paginação Implantação Intervenções	DATA: OUTUBRO/2025
ÁREA PAV. VÉRTEDE 189,90m²	ÁREA TOTAL CONSTRUIDA 189,90 m²
ÁREA PAV. SUPERIOR 16,40 m²	DESENHO: Maria Eugênia Peixoto

[illegible]

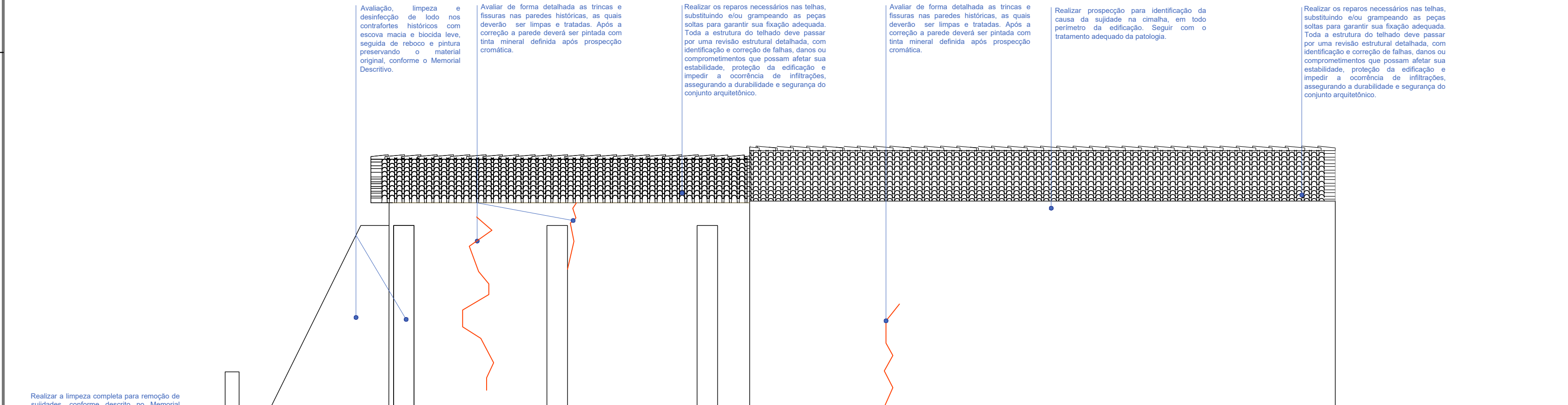
Carimbo

TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Cultural		PRIMEIRA
ETAPA: PROJETO DE INTERVENÇÕES		07/08
CONTEUDO: Planta Cortes Intervenções	ÁREA PAV. TERREJO 189,90 m² ÁREA PAV. SUPERIOR 16,40 m² ÁREA TOTAL CONSTRUIDA 189,90 m²	REVISÃO: R03 DATA OUTUBRO/2025 DESENHO Maria Eugênia Peixoto



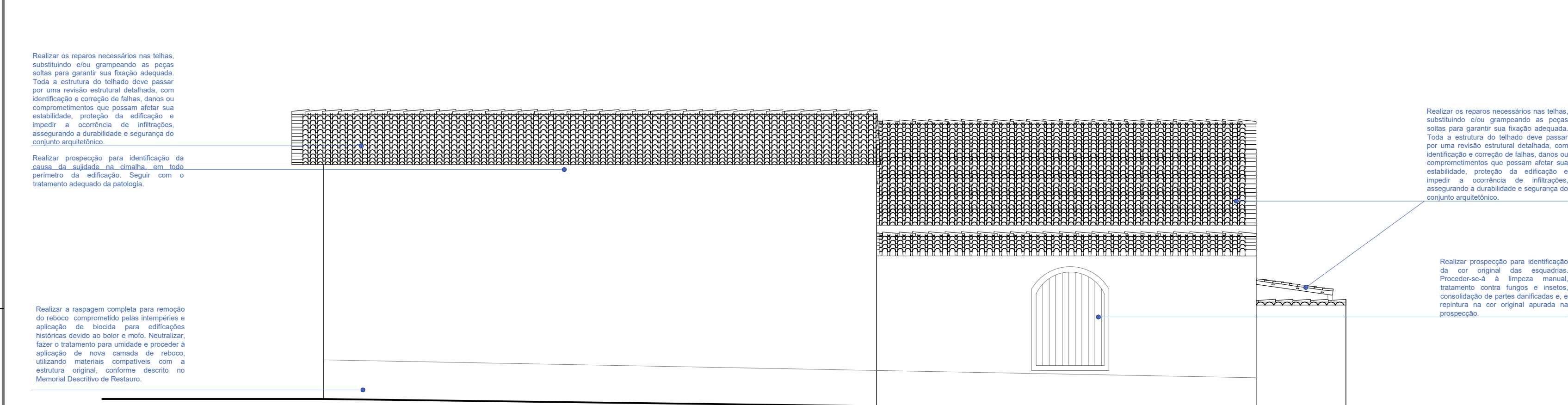
FACHADA FRONTAL

ESCALA__1/75



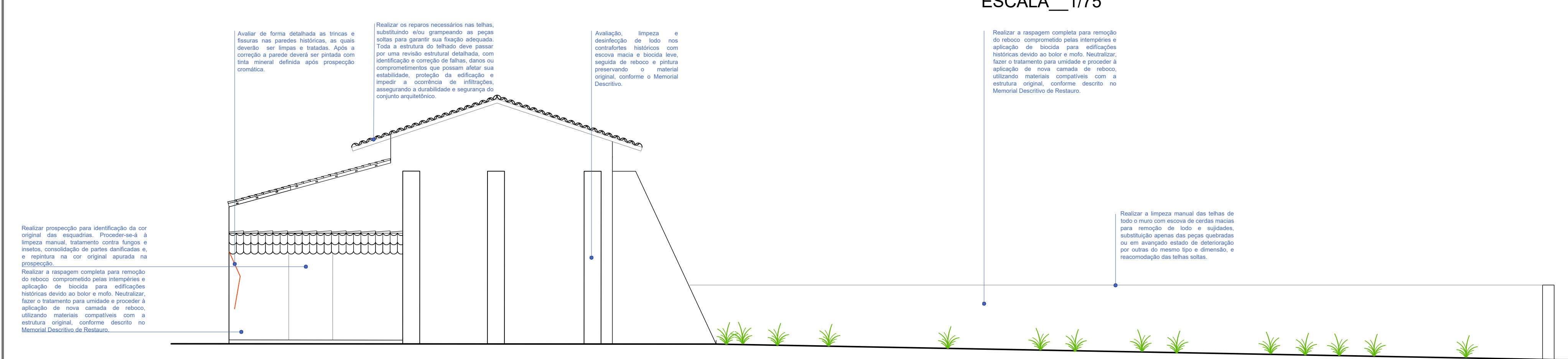
FACHADA LATERAL DIREITA

ESCALA__1/75



FACHADA LATERAL ESQUERDA

ESCALA__1/75



FACHADA FUNDO

ESCALA__1/75

LEGENDA DE INTERVENÇÕES E TIPOLOGIA DE ALVENARIAS		
	INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES	ALVENARIA DE ADOBE (ORIGINAL)
	RECONSTRUIR / PERMANECER	ALVENARIA (POSTERIOR)
	DEMOLIR / REMOVER	TELHA CERÂMICA DO TIPO CAPA E CANAL (ORIGINAL)
	EXECUTAR / CONSTRUIR	ESTRUTURA EM MADEIRA - TIPO ESTICO (ORIGINAL)

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO BUENOLÂNDIA - GO

ENDEREÇO: Acesso pela GO-070, 13km a NO, Distrito de BuenaLândia-Goiás.

Carimbos:

Assinaturas:	
Proprietário: Estado de Goiás	
Autor(a) do projeto: Maria Eugênia Uzeda Peixoto CAU A153351-4	
Responsável Técnico: Maria Eugênia Uzeda Peixoto CAU A153351-4	
Colaborador(a): Maria Eugênia Peixoto	

TIPO: Projeto Arquitetônico - Patrimônio Cultural		PRONDA: 08/08	
ETAPA: PROJETO DE INTERVENÇÕES		REVISÃO: R03	
CONTEÚDO: Planta Fachadas Intervenções		DATA: OUTUBRO/2025	
ÁREA PAR. VÉRIED 189,90m²		ÁREA TOTAL CONSTRUIDA 189,90 m²	
ÁREA PAR. SUPERIOR 16,40 m²		DESENHO: Maria Eugênia Peixoto	